



# Feira de Hannover

Guilherme Kolling, editor-chefe | de Hannover (Alemanha)

guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

## ‘Vamos levar 200 empresas a Hannover 2026’

Em seu primeiro ano de gestão à frente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), o empresário Claudio Bier está participando pela primeira vez da Feira de Hannover. Além de observar as novidades em inovação, sai do evento já com um desafio: ampliar a participação de indústrias gaúchas em 2026, quando o Brasil será o país parceiro da feira. Representando também a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e liderando a comitiva, Bier teve uma reunião com dirigentes da Deutsche Messe AG, empresa que organiza a Feira de Hannover, e deu início aos preparativos para o próximo ano. O industrial projetou que o Brasil participe com pelo menos 200 empresas. E que o Rio Grande do Sul tenha, mais uma vez, protagonismo, já que tradicionalmente leva a maior delegação. “Assim que chegarmos ao Brasil, vamos começar a tratar esse tema.” Nesta entrevista, concedida aos jornalistas gaúchos que estão cobrindo a feira, Bier ainda destacou que quer também a participação de pequenas indústrias, para desmistificar temas como Inteligência Artificial (IA) e levar inovação ao Estado.

### Jornal do Comércio - Quais suas impressões nessa primeira participação na Feira de Hannover?

**Claudio Bier** - Primeiro, fiquei muito impressionado com a (cerimônia de) abertura da feira (no domingo), onde se viu que a Europa toda está muito preocupada com as barreiras que os Estados Unidos estão impondo. Já tinham um problema sério com a Rússia, o gás foi cortado aqui. Acho que é uma janela de oportu-

nidades para o Brasil e o Mercosul, fornecer componentes e fazer muitos negócios com a Alemanha e com a Europa.

### JC - O que representa a confirmação do Brasil como país parceiro da Feira de Hannover para a indústria nacional?

**Bier** - Vocês tiveram a oportunidade de ver por toda a cidade (de Hannover) e por toda a feira bandeiras do Canadá (país parceiro neste ano), e foi prestigiadíssimo na abertura. O Canadá tem um estande maravilhoso, em toda a feira se vê oportunidades de negócios. Acho que essa oportunidade o Brasil tem que pegar com unhas e dentes. Falando com o presidente da feira, fui ousado em dizer que esse ano trouxemos 75 empresas do Brasil para cá - mais de 70% da delegação é gaúcha - e prometi que ano que vem vamos trazer 200 empresas. O foco da nossa administração é para pequenas e médias empresas, vamos trabalhar para que venham aqui se atualizar. O Brasil está muito atualizado, o que vemos aqui, muita coisa tem no Brasil. Mas também muita coisa se aprende numa feira como essa. Vamos trabalhar com CNI, Sebrae, a Fiergs e outras federações, principalmente de Santa Catarina e Paraná, para trazer um número grande de empresas, para que o Brasil tenha um protagonismo (em 2026) que o Canadá está tendo nessa feira.

### JC - Para ser expositor, há um custo elevado. Será necessário ter subsídios. Outra possibilidade é vir para a Feira de Hannover como fez a delegação deste ano: visitar, participar de discussões, conhecer a feira. Como o senhor pensa

### em atrair as empresas para essa participação?

**Bier** - Vamos ter as duas modalidades. Como o Brasil vai ser o país parceiro, certamente teremos um estande grande, em que se pode subsidiar bastante os expositores. E também através da Apex, CNI e a Fiergs participando, o Sebrae, trazer os pequenos empresários gaúchos como visitantes, para que venham aprender, ver o que o mundo tem de novidade. A Inteligência Artificial que vemos aqui, de um ano para o outro muda muito. Então, essas empresas têm que vir aqui para perder o medo de falar em Inteligência Artificial...

### JC - Desmistificar...

**Bier** - Vou dar um exemplo. Na minha empresa (Masal), há 20 anos, o pessoal falava em robô. E tínhamos certo receio de botar robô. Aí apareceu uma pessoa que tinha comprado um robô e não conseguiu pagar, foi para vender o robô. Eu disse: “eu compro, mas com a seguinte condição: tu tens que ficar trabalhando dois anos comigo aqui”. O que aconteceu? Ele instalou o robô na empresa e o meu pessoal perdeu o medo. Hoje temos uma série de robôs na empresa, porque perdemos aquele medo, aquela barreira. Então, isso que precisamos, exemplos como esse.

### JC - O Rio Grande do Sul tradicionalmente tem uma participação importante na Feira de Hannover. Vai ser protagonista também em 2026?

**Bier** - Sim, essa é a nossa ideia. Como falei, vamos tentar trazer no mínimo 200 empresas. E assim que chegarmos ao Brasil já vamos começar a trabalhar esse tema. Com a nossa interiorização, uma das metas da nos-



Presidente da Fiergs, Claudio Bier busca protagonismo brasileiro na feira

sa administração é levar a Fiergs para o Interior, vamos mostrar aos nossos industriais que eles devem vir aqui. E também vamos ver com governo gaúcho, Apex, a própria Fiergs e CNI, como podemos ajudá-los. Esse é o caminho.

### JC - Além da interiorização, outra bandeira da sua gestão é atrair os jovens na indústria...

**Bier** - Estamos tentando mostrar aos jovens que a indústria não é mais aquela chaminé com fumaça preta, em que o operário trabalhava sujo, chegava em casa com as mãos sujas. Hoje já temos a indústria 4.0, algumas são quase laboratórios (de tão limpas). Nossa tese é que, se esses jovens podem trabalhar no Sesi e no Senai, as duas escolas nossas, por que não podem trabalhar na empresa? Isso tem acontecido muito. Damos a escola e de repente o aluno vai para outra atividade, para o comércio, um shopping, porque ainda tem esse estigma de que a indústria é aquela coisa feia, suja... Temos que mostrar a esses jovens que não é mais assim. Hoje a indústria é moderna, limpa, onde é muito bom trabalhar.

### JC - Ainda nos pilares da sua gestão, inovação e competitividade: como esses pontos dialogam com Hannover?

**Bier** - Inovação é o que estamos vendo aqui, sempre se aprende muito numa feira como essa, porque muda muito de um ano para o outro, a tecnologia está avançando muito. Então, essa atualização dos empresários, principalmente pequenos, é muito salutar. Essa é a inovação. E a competitividade, como vai produzir mais com o mesmo número de funcionários e máquinas... É fundamental que consigamos (avançar) nesses dois pilares.

### JC - Depois do anúncio do Brasil como país parceiro em Hannover, está se falando que o acordo União Europeia-Mercosul será ratificado até 2026. O quanto importante é essa medida para o Rio Grande do Sul?

**Bier** - A Fiergs é favorável a esse acordo, principalmente agora. Os Estados Unidos estão taxando a Europa, vejo muita oportunidade ao Mercosul, principalmente para o Brasil. Estou muito animado, vai ser muito bom (para o Rio Grande do Sul).

## Notas de Hannover

### ■ Mobilidade

Importante cidade do norte da Alemanha, Hannover é a capital da Baixa Saxônia. A cidade tem 535 mil habitantes (dados de 2021), pouco mais de um terço da população de Porto Alegre. Chama a atenção a infraestrutura do transporte público de passageiros. São 18 linhas entre trens de superfície e a ampla rede de metrô.

Isso sem falar nos trens de longa distância, para outras cidades e países.

A cidade tem ainda um aeroporto internacional, com voos para diversos países.



GUILHERME KOLLING/ESPECIAL/JC

### ■ Falha técnica

Mas nem tudo é uma maravilha. Diferente de outros anos, a reportagem tem enfrentado falhas técnicas nos trens nesses dias de feira. Em quatro dias - entre sábado e terça-feira - foram quatro problemas. No sábado à noite e na segunda-feira à noite, o trem de superfície da estação central até o aeroporto não fez duas viagens previstas - a linha passa a cada meia hora. Também na segunda-feira, mas pela manhã, o trem ficou parado por 10 minutos entre duas estações, falha também registrada nesta terça, no veículo que leva até a estação da Feira de Hannover.

### ■ Passe livre

Os participantes da Feira de Hannover, identificados com credencial, têm passe livre nos meios de transporte na cidade durante os dias de feira, de 31 de março até 4 de abril. Vale para metrô e trens de superfície, inclusive o que leva até o aeroporto, a 11 quilômetros do Centro.

### ■ Preço do cafezinho

Um café com leite em uma lancheria na estação central de trens de Hannover estava em oferta, com placa estampada na frente do estabelecimento. Preço: € 1,80. Pelo câmbio do euro turismo desta terça-feira, o equivalente a R\$ 11,50.

### ■ Cerveja no almoço

A cerveja é uma tradição nacional na Alemanha, cada região tem a sua cerveja típica. Mas chama a atenção a quantidade de pessoas que tomam a bebida no horário do almoço na Feira de Hannover. É servida com frequência em lancherias, restaurantes e até em estandes de empresas.